

PERSPECTIVAS SOBRE A ATIVIDADE DO REVISOR DE TEXTOS NA ATUALIDADE

Halyne Maria Stefani do Porto¹
Francieli Matzembacher Pinton²

RESUMO: Este trabalho consiste em um estudo acerca da atividade profissional do revisor de textos na atualidade. A partir da análise de materiais teóricos e metodológicos que tratam da revisão de textos, constatamos duas perspectivas recorrentes sobre a atividade, a normativa e a interacional. Com o intuito de compreendermos como os revisores desenvolvem suas atividades, aplicamos questionários semiestruturados em um contexto situado, contando com 6 participantes de pesquisa, dentre os quais há revisores profissionais e revisores em formação. A análise das respostas baseou-se na proposta da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008), realizada tridimensionalmente: dimensão textual, dimensão da prática discursiva e dimensão da prática social. Em nossa análise, identificamos os lexemas ricos em significação, analisamos as escolhas lexicais dos participantes e, a partir disso, identificamos as perspectivas que os participantes têm da atividade. Como resultado, verificamos que, além de haver as perspectivas normativa e interacional, esta ramifica-se em interativo-textual e interativo-discursiva. Dessa forma, uma vez que o discurso da teoria e da prática da atividade apresentam disparidades, é necessário que a atividade de revisão de textos continue sendo estudada, a fim de sistematização profissional.

Palavras-chave: Revisão de textos; Atividade profissional; Discurso.

PERSPECTIVES ABOUT THE ACTIVITY OF THE PROOFREADER NOWADAYS

ABSTRACT: This paper consists of a study of the professional activity of the proofreader nowadays. Henceforth in theoretical and methodological materials that deal with proofreading, we noticed two recurrent perspectives of this activity: the normative and the interactional. With the purpose of understanding how the proofreaders develop their activities, we applied semi-structured questionnaires in a situated context, counting with 6 participants of research, among them, professional proofreaders and proofreaders in formation. The analysis of the answers was based on the proposal of Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2008), performed three-dimensionally: the textual dimension, discursive practical dimension and social practical dimension. In our analysis, we identify the lexemes that were rich in signification, we analyzed the lexical choices of the participants and, from this, we identified the perspectives that the participants have about the activity. As a result, we verified that, besides the normative and interactional perspectives, this one branches off in interactive-textual and interactive-discursive. In this sense, once that the discourses of the theory and of the practice

¹ Curso de Bacharelado em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). RS, Brasil, halyneporto2@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Professora Adjunto A no Departamento de Letras Vernáculas, do Centro de Artes e Letras, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). RS, Brasil, francieli.matzembacher@gmail.com

present disparities, it is necessary that the activity of proofreading continues to be studied, in order to get systematization of the profession.

Keywords: Proofreading; Professional activity; Discourse.

INTRODUÇÃO

Com base em indagações sobre as possibilidades de ação no mercado de trabalho por um Bacharel em Letras, constatamos que a atividade de revisão de textos pode ser considerada uma das mais promissoras. Entretanto, essa prática laboral ainda não é devidamente valorizada dentro do mercado editorial, fator que se agravou com o advento da tecnologia, em virtude de ela auxiliar na adequação dos textos à norma culta da Língua Portuguesa. Tal desvalorização parece estar relacionada às concepções recorrentes acerca do profissional e de sua atividade, já que, para a maioria das pessoas, a representação que emerge sobre a revisão de textos restringe-se ao “conserto” dos “erros” de escrita, de acordo com as regras da gramática normativa.

Essa representação corrobora uma perspectiva tradicional da revisão de textos, na qual ela é vista como subsequente à produção, com o objetivo de corrigir o texto e detectar transgressões na convenção escrita (OLIVEIRA, 2011). Para Athayde (2011), a revisão de textos é entendida como um “conjunto das interferências não autorais no texto visando à sua melhoria”. Dessa forma, trata-se da “reconsideração alheia a um texto original na qual as mudanças podem atingir palavras, frases ou parágrafos e podem ocorrer por supressões, inclusões, inversões ou ainda deslocamentos” (p. 11). Entendemos que essas representações encontram-se imbricadas às concepções de língua(gem) e interferem diretamente sobre a compreensão do trabalho de revisão de textos.

Tendo isso em vista, este artigo tem por objetivo analisar criticamente as concepções recorrentes acerca do trabalho do revisor de textos em um contexto situado. Para tanto, organizamos o texto em três etapas, além desta introdução. Na primeira etapa, apresentamos os conceitos-chave para a análise, ancorados na Análise Crítica de Discurso, e descrevemos as concepções de revisão de textos. Na segunda, descrevemos o universo da pesquisa e os

procedimentos empregados para análise dos dados. Por fim, identificamos e analisamos as perspectivas recorrentes e apresentamos nossas considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

1. Análise Crítica de discurso

A Análise Crítica de Discurso (ACD) é uma abordagem teórico-metodológica para o estudo da linguagem nas sociedades contemporâneas, caracterizando-se pela forte preocupação social. Para o analista crítico do discurso, não interessam apenas os textos em si, mas principalmente as questões sociais que neles estão constituídas. Para tanto, a ACD sustenta-se em um aparato teórico e metodológico que procura estudar a interação entre os textos e as estruturas sociais. Nessa perspectiva, os textos não são apenas efeitos das estruturas linguísticas e das ordens de discurso: eles são também efeitos de outras estruturas e práticas sociais em todos os seus aspectos (FAIRCLOUGH, 2003, p. 23). Com base nisso, pode-se afirmar que os discursos apontam para diferentes perspectivas que, no mundo, se associam às posições dos sujeitos, às identidades sociais e individuais e às relações entre os outros sujeitos.

Diante disso, o objetivo da ACD é desconstruir naturalizações que estão fundamentadas em ideologias que favorecem interesses ou estruturas sociais específicas. No caso deste trabalho, a ACD é uma teoria importante para desconstruirmos o senso comum que se tem da atividade de revisão de textos, buscando comprovar que o caráter normativo da revisão deve dar lugar à abordagem interacional na prática de revisão de textos, a fim de que o profissional da revisão de textos conquiste seu reconhecimento e autonomia em relação aos sujeitos que estão envolvidos na sua prática de trabalho.

Para isso, uma análise crítica de discurso pauta-se nos seguintes princípios teóricos: a) a linguagem é uma forma de prática social, em que as formas discursivas e as estruturas sociais se influenciam mutuamente; b) o discurso cria, reforça ou desafia as formas de conhecimento, as relações e as posições sociais; c) os textos contêm traços e pistas de rotinas sociais complexas, as quais são investigadas pela ACD a fim de tornar visíveis as relações entre linguagem e outras práticas sociais; d) os textos são perpassados por relações de poder, e a ACD investiga como a linguagem é utilizada para a manutenção das relações no mundo contemporâneo; e) as formas de poder se articulam com o trabalho ideológico, realizado em

diferentes discursos; f) todo texto se acha numa corrente contínua de outros textos; e g) a ACD tem uma perspectiva emancipatória (MEURER, 2005 - adaptado).

Com base nesses princípios teóricos, a ACD (FAIRCLOUGH, 2008) apresenta uma proposta de análise que visa à reunião de três tradições analíticas: a tradição de análise textual e linguística, a tradição microssociológica da prática discursiva e a tradição macrosociológica de análise da prática social. Nessa concepção, o discurso é visto de forma tridimensional, ou seja, o discurso como texto, como prática discursiva e como prática social.

A análise da dimensão textual focaliza a descrição de aspectos relevantes do léxico, das opções gramaticais, da coesão ou da estrutura do texto. Conforme Meurer (2005, p. 83), o objetivo da descrição é o oferecimento de uma base textual que fundamente a interpretação e a explicação do discurso. A análise dessas categorias (vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual) pode ser feita de forma ascendente, já que o vocabulário trata das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão da ligação entre orações e frases, e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos (FAIRCLOUGH, 2008, p. 103).

A análise da dimensão da prática discursiva visa à interpretação do texto, focando, para isso, nas questões relativas à sua produção, distribuição e consumo. Neste nível de análise, a coerência do texto, sua força ilocucionária, sua intertextualidade e sua interdiscursividade são as categorias que permitem a interpretação do texto. De acordo com Fairclough (2008, p. 113), a maneira com que uma leitura coerente de um texto é gerada está relacionada aos princípios interpretativos a que se recorre no momento da leitura. Esses princípios estão associados a discursos particulares, já naturalizados. Ou seja, os textos estabelecem posições para os sujeitos intérpretes que são capazes de compreendê-los e capazes de conectá-los aos princípios interpretativos necessários para gerar uma leitura coerente.

Em relação à prática social, entendida como a terceira dimensão, a análise é vista como a explicação da segunda dimensão – prática discursiva. O objetivo maior desta análise é especificar a natureza do social, uma vez que a dimensão discursiva é apenas uma parte deste. Dessa forma, a prática social é uma referência para explicar o porquê de a prática discursiva estar constituída desta ou daquela maneira. A análise da prática social busca explicar como o texto está investido de aspectos sociais ligados a formações ideológicas e formas de hegemonia. Assim, a realidade é criada discursivamente, os textos são investidos

ideologicamente e refletem lutas pelo poder, e os significados não são estáveis, variando conforme as estruturas sociais e os discursos (MEURER, 2005, p. 103).

Enfim, analisar criticamente um discurso significa olhá-lo tridimensionalmente, pois as dimensões estão sobrepostas e não são passíveis de serem separadas. Outro ponto relevante é que esta abordagem possibilita diferentes entradas ao texto, não existindo uma ordem expressa para o procedimento analítico. Além disso, cada dimensão possibilita a integração de diferentes perspectivas teóricas para o estudo da linguagem, com a finalidade de garantir uma análise crítica (MEURER, 2005, p. 103).

2. Concepções de língua(gem) e suas relações com a revisão de textos

Na linha de que os objetos refletem diferentes concepções de língua(gem), Koch (2006, p. 9) defende que a concepção de língua como representação do pensamento corresponde à concepção de sujeito psicológico, individual, dono de suas vontades e ações. Nessa concepção, o texto é visto como um produto lógico do pensamento do autor, cabendo ao leitor apenas captar as intenções do produtor, exercendo um papel passivo. Já a concepção de língua como estrutura corresponde à noção de sujeito determinado pelo sistema, revelando o texto como produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor, sendo suficiente a este o conhecimento do código utilizado (*Ibidem*, p. 10). Em contraposição a essas concepções, surge a concepção interacional da língua, na qual os sujeitos são identificados como atores/construtores sociais que dialogicamente se constroem e são construídos no texto, considerando o lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Assim, o texto passa a ser concebido como a interação entre textos e sujeitos e não algo que preexista a essa interação (*Ibidem*, p. 11).

Nesse sentido, compreendemos que o texto ser considerado como produto ou como processo interfere na atividade social do revisor de textos, sinalizando distintas percepções acerca do trabalho deste profissional. Tomando por base textos que abordam a atividade do revisor de textos, percebemos que as concepções normativa e interacional de língua e linguagem podem ser aplicadas à prática do revisor de textos. A primeira pode ser identificada em manuais de revisão, como os de Malta (2000) e Faria Guilherme (1967), uma vez que os autores vão ao encontro do senso comum que se tem da atividade de revisão de textos como uma mera correção dos erros gramaticais, em que o revisor deve entender o texto como produto que precisa ser corrigido sem que haja uma interação entre o texto, o revisor e o

produtor. Já a concepção interacional pressupõe um trabalho de revisão de textos voltado para o gênero textual, buscando uma revisão que respeite os aspectos sociocomunicativos e estruturais do texto, sendo tal concepção discutida na tese de Freire de Oliveira (2007) e no artigo de Oliveira (2011). Os autores consideram o processo de revisão de textos como uma negociação de sentidos entre o autor e o revisor, devendo este tomar cuidado para não modificar o discurso do texto revisado.

Com base no exposto, pode-se afirmar que as concepções de língua(gem) e de sujeito também interferem na construção das diferentes perspectivas para a prática da revisão de textos, desvelando discursos naturalizados acerca do fazer do revisor de textos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base metodológica deste trabalho se insere no campo das pesquisas qualitativo-interpretativas. Segundo Leffa (2006, p. 9), a tendência contemporânea de pesquisas em Linguística Aplicada é a opção por metodologias qualitativas, de cunho interpretativo, por permitirem a contextualização do que é pesquisado. Além de priorizarem uma perspectiva holística, possibilitam o entendimento de que a realidade é socialmente construída e que o papel do pesquisador é explicitar essa realidade ao investigar seu objeto (OLIVEIRA, 2003, p. 29).

Moita Lopes (1994, p. 332) afirma que a pesquisa sob essa perspectiva assume possibilidades de interpretação, já que as visões sobre uma realidade são múltiplas. Em virtude disso, há a necessidade de valorização do olhar dos participantes do contexto estudado, adotando-se, assim, uma perspectiva êmica de investigação. Essa perspectiva, além de entender os significados que os atores atribuem às ações sociais, busca uma descrição densa do contexto, visando à interpretação dos atores desse contexto e à análise das influências contextuais. Em razão disso, a natureza da pesquisa é não-linear, envolvendo a geração de dados, a análise e a formulação de hipóteses acerca dos dados e o cotejo, com idas e vindas aos dados e à análise.

O *corpus* da pesquisa é constituído de 6 questionários semiestruturados respondidos pelos sujeitos-participantes, os quais são revisores de texto em serviço e em pré-serviço. Embora o questionário apresente 9 questões (ver ANEXO 1), neste trabalho será analisada

somente a questão 3 (ver quadro de sistematização das respostas no ANEXO 2)³. Esse recorte se justifica pelo fato de pretendermos analisar, especificamente, a prática do trabalho do revisor. Os procedimentos de análise compreenderam as seguintes etapas: i) identificação dos lexemas ricos em significação; ii) análise das escolhas lexicais e sua relação com as concepções de língua e linguagem; e iii) a identificação das perspectivas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Perfil dos participantes

Uma vez que entendemos que a atividade de revisão de textos deve ser executada por um profissional da língua, ou seja, um profissional de Letras, optamos por tomar como participantes da pesquisa graduandos e graduados em Letras. Para este trabalho, contamos com 6 sujeitos participantes⁴; o primeiro (P1) é graduado em Bacharelado em Letras – Português/Literaturas e atua como uma das pessoas responsáveis pela revisão de uma revista científica da área de Letras. O segundo sujeito de pesquisa (P2) é licenciado em Letras Português e mestre em Letras, atuando como revisor de textos profissional em uma editora universitária. Nessa editora, P2 é o único profissional a quem cabe a realização da revisão de textos, sendo também responsável pela coordenação editorial da editora em que atua. O terceiro participante (P3) é graduando do curso de Bacharelado em Letras – Português/Literaturas e ocupa o cargo de bolsista na mesma editora em que P2 trabalha, a fim de auxiliar no trabalho de revisão de textos. Os demais sujeitos de pesquisa deste trabalho (P4, P5 e P6) são alunos de graduação em Bacharelado em Letras – Português/Literaturas e estão cursando a disciplina Produção Textual VIII - Oficina de Revisão de Textos: originais e provas.

2. Apresentação da análise dos questionários

Com a aplicação dos questionários aos participantes da nossa pesquisa, verificamos que as respostas podem ser previamente sistematizadas a partir de três aspectos contemplados na abordagem do texto revisado: aspectos estruturais, aspectos discursivos e aspectos

³ Sinalizamos que respeitamos as repostas fornecidas pelos participantes de pesquisa, não realizando nenhum tipo de intervenção – como ajustes de concordância ou pontuação –, a fim de que os discursos fossem mantidos.

⁴ A fim de evitar a exposição dos sujeitos participantes, referir-nos-emos a eles como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

interativos, o que remete às três categorias de análise da ACD, explanadas na seção de revisão da literatura. Ademais, considerando as concepções de língua e linguagem propostas por Koch (2006) – representação do pensamento, estrutura e interação – e seus reflexos na bibliografia acerca da revisão de textos – concepções normativa e interacional –, identificamos, a partir das respostas dos participantes, três perspectivas sobre a atividade do revisor de textos: a normativa, a interativo-textual e a interativo-discursiva.

No que diz respeito à perspectiva normativa, 3 dos 6 participantes apresentaram um posicionamento que com ela coaduna, pois consideram que a abordagem do texto no momento da revisão deve priorizar aspectos como “construção gramatical”, “adequação das normas exigidas”, “normas gramaticais” e “aspectos gráficos”. É importante destacar que todos os 6 participantes percebem a importância de se considerar os referidos aspectos na revisão; entretanto, esses 3 participantes os priorizam, como é possível verificar nos excertos seguintes:

Exemplo 1:

P4: “Acredito que todos os aspectos são importantes, desde a revisão da **ortografia**, até a **construção gramatical**”.

P5: “**Pontuação, concordância** verbal, formatação do texto, adequação das **normas** exigidas, etc.”

P6: “**Aspectos gráficos, ortográficos**, de **concordância** verbal e nominal, de coesão e coerência são os aspectos e as partes, respectivamente, de abordagem que utilizo”

O Participante 1, por sua vez, apresenta uma abordagem mais ampla do texto revisado. Em um primeiro momento do processo de revisão, parte da estrutura do parágrafo, em que atenta a aspectos relativos ao padrão e à construção frasal, como pontuação, ortografia, regência e concordância nominais. Em um segundo momento, P1 faz uma abordagem do texto como um todo, prestando atenção na combinação dos aspectos estruturais da língua, a fim de garantir coerência e coesão textuais. Por último, este participante volta seu olhar para o exemplar do gênero, relacionando-o à prática social a que pertence:

Exemplo 2:

P1: “...considero importante atentar inicialmente para a **construção do parágrafo**, garantindo a **correção** da **pontuação**, da **ortografia**, da **concordância** e da regência verbal/nominal. [...] Em um segundo momento, analiso **o texto como um todo**, de modo a garantir sua **coesão** e **coerência**. [...] atento também para a adequação do título e do(s) subtítulo(s) e para o **gênero** a que o trabalho se propõe”.

Com base nisso, podemos afirmar que P1 considera o texto de “dentro para fora”, ou seja: parte das unidades mínimas da língua, como as palavras e suas adequações à norma padrão da Língua Portuguesa, passando pela forma de combinação dessas palavras dentro dos parágrafos, dada por recursos como regência e concordância. Em seguida, parte para uma camada mais externa, ou seja, a relação dos parágrafos entre si e sua organização dentro do texto como um todo, a fim de que as ideias expostas no texto sejam apresentadas de forma coerente e coesa ao leitor, o que nos possibilita pensar na progressão temática do texto. Por fim, volta seu olhar para o gênero textual⁵, olhar que faz com que seja importante a consideração das práticas sociais instanciadas no texto. A partir disso, é possível afirmar que a perspectiva de revisão de textos apresentada por P1 é interativo-textual, pois considera os agentes sociais envolvidos no processo comunicativo, embora o participante não sinalize linguisticamente essa compreensão, e os mecanismos de construção do texto.

Já o Participante 3, ao mesmo tempo que apresenta uma escolha lexical que remete à perspectiva normativa (“formatação adequada”, “norma culta da gramática normativa”, “concordância” e “procurando problemas de cunho gramatical”), aborda o texto de forma que parece considerar o texto como um exemplar de um determinado gênero textual, pois ele observa primeiramente a página, seguida do parágrafo, finalizando com a “análise semântica do texto”, entendendo que deve atender a um propósito comunicativo:

Exemplo 3:

P3: “Em um primeiro momento, faço uma **revisão visual da página**, procurando **problemas de formatação** do texto (normas ABNT). A seguir, faço uma leitura completa da página (ou parágrafo), procurando **problemas de cunho gramatical** (ortográfico, lexical e de concordância). Por último, faço uma **análise semântica do texto**, procurando problemas de **concordâncias entre as ideias estabelecidas**”

Se considerarmos a abordagem de revisão explanada por P1, “de dentro para fora”, podemos afirmar que P3 realiza o processo inverso em sua prática de revisão, de “fora para dentro”. Ele parte de aspectos como a página e sua disposição gráfica, adentrando no texto

⁵A concepção de gênero que adotamos para a pesquisa está calcada na proposta de Charles Bazerman: “Gêneros são formas de vida. São *enquadres* para a ação social. [...] Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos” (BAZERMAN, 2006, p. 23 *apud* BAWARSHI e JO REIFF, 2013, p. 82). Ainda, os gêneros “são modos socialmente derivados e tipificados de conhecer e agir; [...] incorporam e nos ajudam a realizar motivos sociais, os quais negociamos em relação com nossos motivos individuais” (BAWARSHI e JO REIFF, 2013, p. 102). Assim, entendemos que gênero é uma forma de prática social.

quando passa a estruturas menores, como o parágrafo, momento em que considera os aspectos formais da língua. Em seguida, chega a uma camada mais interna do texto, em que passa a verificar de que forma os problemas de concordância comprometem a clareza e a coesão das ideias apresentadas no texto. Isso demonstra sua preocupação com o texto como um todo, não apenas com os problemas formais da língua, o que também indica uma perspectiva interativo-textual da atividade de revisão de textos.

Por fim, o Participante 2 é o revisor com mais tempo de experiência no mercado, o que talvez justifique suas considerações sobre seu trabalho. Comparado aos outros 6 participantes, P2 é o que apresenta um discurso mais diferenciado a respeito da atividade de revisão de textos. Este participante afirma que “o trabalho de revisão de texto não se atém apenas à correção mecânica gramatical”, sendo possível inferir que para P2 cabe ao revisor ir além das estruturas engessadas, já que a esse profissional compete realizar “uma completa intervenção no texto, a fim de aperfeiçoá-lo” para o leitor. Apesar do uso do termo “intervenção”, P2 deixa claro que isso não se dá conforme a vontade do revisor, mas, sim, em diálogo com o autor, pois entende que o texto não é seu: quando há dúvidas em relação ao sentido do texto, o autor sempre é consultado e suas colocações são devidamente consideradas, o que vai ao encontro da perspectiva interativo-discursiva da revisão de textos:

Exemplo 4:

P2: “É fundamental que o revisor realize uma completa **intervenção no texto**, a fim de **aperfeiçoá-lo**. [...] levo em consideração [...] que **o texto não é meu**, portanto, quando surgem dúvidas em relação ao sentido, ela é **esclarecida com o autor**”

A partir disso, foi possível considerar que as concepções já identificadas na revisão da literatura acerca do trabalho do revisor de textos, normativa e interacional, estão presentes, embora focalizem aspectos diferentes. Isso porque, além da perspectiva normativa, cuja atenção se volta para o desvio da norma (P4, P5 e P6), verificamos que a concepção interacional da revisão se ramifica em duas perspectivas. A primeira diz respeito à interação entre o texto revisado e o leitor, tendo como critérios a coesão e coerência textuais, o gênero textual e a prática social instanciada no texto (P1 e P3), denominada, por nós neste trabalho, de perspectiva interativo-textual. A segunda diz respeito à interação entre autor e revisor, na qual há uma negociação de sentidos a respeito do texto revisado, a fim de que o revisor não

altere a intenção comunicativa do autor do texto (P2), a qual chamamos de perspectiva interativo-discursiva.

É importante salientar que a perspectiva interativo-textual se diferencia da normativa pelo fato de não estar preocupada apenas com regras gramaticais, mas por considerar todos os aspectos de um texto, como a organização textual, a disposição das informações, a coerência e a coesão. Entretanto, é necessário atentar para o fato de que ela não atinge o nível interativo da perspectiva interativo-discursiva, uma vez que o diálogo com o autor não é estabelecido.

Essa sistematização dos discursos sobre a atividade de revisão de textos pode ser melhor visualizada no quadro que segue, no qual tais discursos estão relacionados às concepções de língua(gem):

Quadro 1 – Sistematização das perspectivas acerca da atividade do revisor de textos

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA(GEM)	CONCEPÇÕES DE REVISÃO	PERSPECTIVAS SOBRE A ATIVIDADE DO REVISOR	LEXEMAS RICOS EM SIGNIFICAÇÃO
Representação do pensamento	Normativa	Perspectiva Normativa: ratifica a concepção normativa encontrada nos manuais de revisão de textos, indo ao encontro do senso comum de que a atividade do revisor de textos se restringe às correções dos desvios da norma culta da língua.	Ortografia, construção gramatical, problemas de cunho gramatical, pontuação, concordância, normas, aspectos gráficos.
Sistema			
Interação	Interacional	Perspectiva interativo-textual: apresenta uma hibridização das perspectivas normativa e interacional, pois manifesta preocupação com o texto como um todo coeso e coerente, e não apenas com os problemas formais da língua. Ainda, considera a interação entre o leitor e o texto revisado	Revisão textual da página, coesão, coerência, análise semântica do texto, progressão temática, concordância entre as ideias, texto, leitor.
		Perspectiva interativo-discursiva: considera os agentes sociais envolvidos no processo comunicativo do texto revisado, assim como percebe a importância da negociação de sentidos entre o revisor e o autor do texto.	Texto como um todo, interação, sentido, negociação, autor, diálogo, gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se considerarmos a proposta de Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008), de cunho tridimensional, que considera o discurso como prática textual, prática discursiva e prática social, podemos afirmar que apenas 3 dos 6 participantes desta pesquisa (P1, P2 e P3) agem por meio dessa perspectiva em suas práticas laborais, a qual se divide em perspectiva interativo-textual (P1 e P3) e interativo-discursiva (P3). Ademais, constatamos que esses 3 participantes são os que exercem a atividade há mais tempo e possuem mais experiência no ramo de revisão de textos.

Enquanto isso, os demais participantes (P4, P5 e P6), que não estão inseridos no mercado de trabalho como revisores de texto, ainda apresentam uma visão que remete aos manuais de revisão de Malta (2000) e Faria (1967), mostrando-se bastante normativos e com uma concepção de língua e linguagem normativa. Podemos afirmar isso pelo fato de que não consideram tão relevantes os propósitos sociocomunicativos do texto no momento da revisão; ou seja, não veem o texto como uma prática discursiva e social.

Dessa forma, com base em nossa análise, constatamos que os profissionais que exercem a atividade há mais tempo e possuem mais experiência no ramo de revisão de textos apresentam perspectivas que se aproximam da concepção interacional da revisão. Tal constatação nos permite propor uma hipótese de que a prática profissional modifica as noções de língua e de linguagem do profissional, tendo em vista os processos discursivo e comunicativo, indispensáveis na atividade do revisor. Nesse caso, seria pertinente refletir sobre os aspectos sociais e discursivos que possibilitam a transição para um pensamento crítico a respeito de língua e linguagem, o que pretendemos explorar em futuros trabalhos. Ademais, acreditamos que o posicionamento crítico em relação à linguagem permite ao revisor lidar de forma mais eficiente com textos alheios, tornando-os mais interessantes e agradáveis ao leitor, o qual faz parte da prática social do texto.

Referências Bibliográficas

ATHAYDE, P. *Revisão de textos: teoria e prática*. Belo Horizonte: AGBOOK, 2011.

BAWARSHI, A. S; JO REIFF, M. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Trad. Benedito Gomes da Silva. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse textual analysis for social research*. London: New York: Routledge, 2003

_____. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UnB, 2008.

FARIA GUILHERME, H. *Manual de revisão*. Fortaleza: Imprensa Universitário do Ceará, 1967.

FREIRE DE OLIVEIRA, R. R. *Um olhar dialógico sobre a revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres*. 2007. 171 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2007. Disponível em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/16265/1/RisoleideRFO.pdf> Acesso em 03 de agosto de 2015.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, V. Introdução. In:_____. (Org). *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas, RS: Educat, 2006, pp. 7-9.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.; (Org.) *Gêneros: teorias, métodos, debates* 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Pp. 184-207.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. *Revista D.E.L.T.A*, São Paulo, PUC-SP , v. 10, n. 2, pp. 329-338, 1994.

OLIVEIRA, F. M. *Análise de gênero da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de linguística aplicada*. 2003. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

OLIVEIRA, J. V. C. O discurso relatado como forma de posição identitária no gênero monográfico: reflexões para a atividade de revisão de textos. *ReVeLe*, Belo Horizonte, UFMG, nº 2, p. 01 – 22, jan. 2011.

ANEXO 1

Prezado(a) revisor(a), estamos realizando uma pesquisa, vinculada ao projeto “Descrição e análise crítica da atividade do revisor de textos – da correção à interação” (GAP 039427),

articulado à linha de pesquisa Linguagem no contexto social, da Universidade Federal de Santa Maria. Com esta pesquisa, objetivamos descrever e analisar o trabalho do revisor na atualidade, dedicando atenção especial ao caráter interativo que pode haver entre o revisor e o autor do texto em questão. Para desenvolvermos a citada pesquisa, solicitamos sua contribuição por meio do preenchimento do questionário que segue:

1 – Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
() Outra: _____

2 – Área da formação em nível de graduação:
() Bacharelado em Letras Português () Licenciatura em Letras Português
() Outra _____

3 – Quais aspectos você considera importantes de serem contemplados em uma revisão? Descreva a sua abordagem do texto no momento da revisão.

4 – O revisor sugere as alterações por ferramentas do programa (balões de comentário, por exemplo), ou as realiza diretamente no texto, sem interação com o autor?

5 – Descreva a sua atividade de revisor de textos em seu ambiente de trabalho:

6 - Em caso de dúvidas a respeito da linguagem técnica, você:
() contata o autor ou alguém da área
() procura respostas por conta própria
() a editora/revista contata o profissional

7 – Como você avalia as condições e o prestígio do trabalho do revisor, considerando o contexto atual?
() Excelente () Muito bom () Bom () Regular () Fraco. Por quê?

8 - Qual sua opinião a respeito da realização de um projeto de pesquisa que pretende estudar o processo de revisão com mais afinco?

9 - Com base em sua experiência, quais qualidades um revisor de textos deve ter para a execução de seu trabalho?

ANEXO 2

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA RESPOSTA 3

Qu estão 3	Quais aspectos você considera importantes de serem contemplados em uma revisão? Descreva a sua abordagem do texto no momento da revisão.
P1	“No momento da revisão, considero importante atentar inicialmente para a construção do parágrafo, garantindo a correção da pontuação, da ortografia, da concordância e da regência verbal/nominal; bem como evitando repetições de palavras e de ideias. Em um segundo momento, analiso o texto como um todo, de modo a garantir sua coerência e coesão. Nesse sentido, atento também para a adequação do título e do(s) subtítulo(s) e para o gênero a que o trabalho se propõe”.
P2	“O trabalho de revisão de texto não se atém apenas à correção mecânica gramatical de aspectos ortográficos e sintáticos. É fundamental que o revisor realize uma completa intervenção no texto, a fim de aperfeiçoá-lo. Essa intervenção pode ir desde a modificação de uma palavra até parágrafos inteiros, a fim de que o texto apresente clareza e coerência discursiva. Quanto à minha abordagem no momento da revisão, levo em consideração os aspectos descritos acima, mas também que o texto não é meu, portanto, quando surgem dúvidas em relação ao sentido, ela é esclarecida com o autor. Como trabalho com textos técnicos, também realizo a adequação às normas científicas, como ABNT ou Vancouver, conforme a área”.
P3	“Considero três aspectos fundamentais: a formatação adequada, o texto escrito na norma culta da gramática normativa e a concordância entre as sentenças do texto. Em um primeiro momento, faço uma revisão visual da página, procurando problemas na formatação do texto (normas ABNT). A seguir, faço uma leitura completa da página (ou parágrafo), procurando problemas de cunho gramatical (ortográfico, lexical e de concordância). Por último, faço uma análise semântica do texto, procurando problemas de concordâncias entre as ideias lá estabelecidas”
P4	“Acredito que todos os aspectos são importantes, desde a revisão de ortografia, até a construção gramatical, os aspectos de (não entendi a letra) também são relevantes. Minha abordagem inicia em uma simples leitura e termina quando o texto está claro”.
P5	“Pontuação, concordância verbal, formatação do texto, adequação das normas exigidas, etc”.
P6	“Aspectos gráficos, ortográficos, de concordância verbal e nominal, de coesão e coerência são os aspectos e as partes, respectivamente, de abordagem que utilizo”

Recebido em: 27/10/2015

Aceito em: 03/04/2016